O CARIRI CEARENSE

Raimundo Teles Pinheiro

Caracterizando-se o Cariri Novo pela situação geográfica fronteiriça — consoante a atual classificação global do I.B.G.E., com os Estados da Paraíba, Pernambuco e Piauí — a par de um solo humoso singularmente fértil, atraiu uma "corrente imigratória ponderável e, na bagagem do irrequieto adventício", o temperamento agitado, aventureiro e turbulento que, durante longa fase, "nos lembra a vibrante imagem de Euclides da Cunha em relação ao Rio Grande: o longo diafragma por onde nos penetra, numa permanente endosmose, o espírito febril da caudilhagem, obrigando-nos, por vezes, a colaborar, também, a pontaços de lança, naquelas revoluções crônicas e naquele regime clássico de tropelias"... (1)

Caracteriza-se esse Cariri, sobejamente, ainda, por oferecer uma paisagem paradisíaca: com o cantar murmurante de suas águas perenes, jorrando abundantemente das fontes do sopé da majestosa Chapada do Araripe; com a vegetação gritantemente verdejante dos inúmeros e férteis sítios e pomares; seus perdulariamente aristocráticos e elegantes babaçus e buritis, buscando a placidez azul do firmamento; seus farfalhantes canaviais de pé-de-serra e dos ubérrimos brejos circunvizinhos; seus inúmeros engenhos de moer cana de açúcar cheirando apetitosamente a mel, com suas bagaceiras adornadas por bois pacientes e tardos, ruminando nos momentos de folga das almajarras, e seus burricos supinamente manhosos e irrequietos, cochilando após a faina con-

(1) Afirma João Brígido: "Se os grandes proprietários eram de um caráter altivo e violento, a população miserável era turbulenta e sanguinária (...). O povo insurgia-se algumas vezes, e era terrível em sua cólera."

tínua do cambitar cana ou sua palha dos "cortes" para o pé das moendas; tudo isso culminando com lindíssimo panorama descortinado das ladeiras das encostas araripanas, convidando ao lazer tranqüilo do turismo reconfortador...

Com o perpassar inexorável do tempo, o painel físico-geográfico premanece relativamente intacto, salvante as modificações impostas pela devastação ecológica das quebradas e baixios e a adaptação dos costumes ao tecnicismo desumano, e, no seu rastro, a industrialização e a conseqüente poluição de toda a sorte. (Estão sendo substituídos totalmente: o boi pelo motor, e o burro pelo trator e o caminhão.)

Mas, o quadro sócio-político modificou-se radicalmente após as grandes convulsões: da autonomia e república de 1817; da Independência em 1822, com o deslocamento da turbulenta gente caririense para Fortaleza, sob a chefia do Capitão-mor Pereira Filgueiras, a fim de depor a Junta Governativa e consolidar a Independência; depois, em maio de 1823, a marcha dos irrequietos e superturbulentos caririenses, do mesmo Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves, sobre Oeiras e Caxias, para conquistar a Independência do Maranhão; dos frustrados fastos da "Confederação do Equador" em 1824; da cruenta e devastadora "Guerra do Pinto" de 1831/32; da "Sedição do Juazeiro", com novo deslocamento da avalancha de romeiros caririenses e cangaceiros de Floro Bartolomeu para Fortaleza, e conseqüente deposição do culto e honesto presidente Franco Rabelo do Governo do Ceará...

Depois, as grandes tempestades amainaram sobremodo, e o clima daquelas "revoluções crônicas e daquele regime clássico de tropelias" se modificou profundamente.

Apenas registraram-se, do começo do século atual até a segunda década dos anos 20, tempestades locais, desprovidas de ressonância extrafronteiras.

Assim, em 1901, em Missão Velha, Joaquim de Santana depôs violentamente Antônio Róseo Jamacaru; em 1906, em Barbalha, foi deposto Manuel Ribeiro da Costa, após oito horas de fogo; em 1908, em Santana do Cariri, Lourenço Gomes tentou depor o intendente José Carlos Augusto, o que não conseguiu, apesar de pequeno tiroteio; ainda em 1908, em Campos Sales, Raimundo Bento de Souza Baleco depôs o intendente Cipriano Alves Feitosa e o chefe político José Maia; em dezembro de 1908, José Inácio, do Barro, atacou Aurora com 400 homens, depôs o chefe político Antônio Leite Teixeira Neto, que teve suas propriedades saqueadas e incendiadas; em fins de 1908 e princípio de 1909, em Araripe explodiu a questão dos Geraldos, com deposição e mortes, e a

ascensão política do coronel Pedro Silvino de Alencar; em 1909, os chefes políticos de Milagres, Missão Velha e Barbalha ameaçaram a Antônio Luís Alves Pequeno, do Crato, que armou 1.000 homens para a defesa contra o ataque, que não se realizou graças à intervenção de terceiros (o móvel do ataque era a questão de Coxá); em 1925, em Missão Velha Isaías Arruda e Manuel Ribeiro Dantas desentenderam-se por motivos políticos, e no período de dois meses houve dois tiroteios com ferimentos à bala; em 1926, em Missão Velha e Aurora, houve choques armados entre gente de Isaías Arruda e os Paulinos, com feridos, mortos, saques e incêndios (Isaías Arruda foi morto pelos Paulinos, no interior de um trem, em 1928); em 12 de novembro de 1926, Manuel Alexandre de Sá atacou a vila de Santana do Cariri, chefiando 112 homens armados, com o objetivo de depor o prefeito Felinto da Cruz Neves, que o repeliu após 11 horas de fogo; a esse ataque seguiu-se outro em 18 de novembro, o qual durou 36 horas, ambos com mortos e feridos, e também repelido; finalmente, às 3 horas de primeiro de outubro de 1928, Manuel Alexandre realizou o terceiro ataque a Santana, que resultou na fuga dos atacados... O pernabucano "insistiu, persistiu e não desistiu"!

Quanta tempestade, quanta tormenta local, santo Deus!... Envolto nesse círculo de barris de pólvora, como se comportou a célula máter do Cariri, o Crato?

Com a fundação do Seminário em março de 1875, o seu nível cultural e dos sertões vizinhos foi-se aprimorando e a placidez sócio-política reinava sob seus céus, sendo perturbada em 1903/1904 em virtude das arbitrariedades praticadas pelo soba José Belém de Figueiredo, Intendente municipal, e seus áulicos, resultando na sua inevitável deposição, à bala, pelo povo chefiado pelos coronéis Antônio Luís Alves Pequeno, Teodorico Teles de Quental, Diógenes Frazão e outros (inclusive o jovem médico Manuel do Nascimento Fernandes Távora), em 29 de junho de 1904, após 72 horas de violento tiroteio, com 8 mortos e 13 feridos. (Convém assinalar-se que o grosso dos combatentes vitoriosos era constituído pelos famosos guerrilheiros do Pajeú de Flores, Pernambuco.) (2)

Depois, a ordem, a tranqüilidade, o trabalho, graças à formação religiosa e evidente pacatez da classe dominante dos agricultores, homens sérios, tementes a Deus, alérgicos

(2) Contavam-me os mais velhos que a mentora das arbitrariedades era a "Intendenta" que, aliás, organizara uma relação das senhoras da sociedade local que seriam "agraciadas" com um clister de pimenta...

ao cangaceirismo, embora chefes incontestes de inúmeros moradores, prontos a sacrificarem-se pelo patrão, que os tratava com humanismo, quase como membros da família, compadres que eram todos.

Que senhoreavam eles, por exemplo, do começo do século atual até o ano marco de 1930?

Tentemos uma síntese, apresentando alguns proprietários:

— *Cícero Pinheiro Bezerra de Menezes,* dos sítios Romualdo, Currais do Meio e Francisco Gomes;
— *José Juca Bezerra de Menezes,* do sítio Currais de Baixio;
— *Filemon Fernandes Teles,* dos sítios Currais de Cima, Baixio, São Bento e Fernando;
— *Teodorico Teles Quental,* dos sítios Riacho Seco, São Vicente, Francisco Gomes e Constantino;
— *Pedro Pinheiro Bezerra de Meneses,* dos sítios Francisco Gomes, Romeiro e Baixio;
— *José Pinheiro Teles,* dos sítios Coqueiros e Baixa (antes de José Teles, e depois de Expedito Pinheiro Teles);
— *Luís Gonzaga de Melo,* do sítio Jacó;
— *Antônio Pinheiro Gonçalves,* do sítio São Vicente;
— *Nelson da Franca Alencar, Peixotos e Moreiras,* dos sítios Lameiro, Belo Horizonte etc.;
— *José Rodrigues Monteiro,* dos sítios Belmonte e Lagoa Encantada;
— *José Pinheiro Bezerra de Meneses, Arthur Pinheiro Bezerra de Meneses* e *José Pinheiro Gonçalves,* dos sítios Belmonte e Bucaína;
— *José Alves de Figueiredo* e outros, do sítio Loanda;
— *Antônio Esmeraldo, José Ulisses Peixoto* e *Frazões,* dos sítios Bebida Nova, Lopes etc.;
— *Antônio Belém de Figueiredo,* dos sítios Curujas e S. Gonçalo;
— *Os Duartes,* das Guaribas; *Os Bezerra Monteiro* e *Abaths,* do Pelado e Almécegas;
— *Joaquim Pinheiro Bezerra de Meneses* e *João Gomes de Matos,* dos sítios Batateira, Recreio e Paraíso;
— *José de Souza Rolim,* do sítio Passagem;
— *Felipe Bezerra de Meneses* e *Ramiro Pinheiro Monteiro,* dos sítios Monte Alegre, Baixa Danta e Baixio Verde;
— *Os Britos* e *Macedos,* dos sítios São Bento, Fernando e Buenos Ayres;
— *André Cartaxo,* do sítio São Bento;
— *Os Xenofontes,* do sítio Teotônio;

— *Antônio Leite Tavares,* do sítio Caiana;
— *Júlio* e *Alfredo Bezerra de Menezes,* dos sítios Pontal e Pau Seco;
— *Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes,* dos sítios Cobras, Mata, Estêvão e Paul;
— *Os Bezerra Lobo* e os *Melos,* dos sítios Muriti;
— *Os Calôs,* do sítio Saquinho;
— *Os Pinheiro Esmeraldo de Melo,* os *Rolins e Melos,* dos sítios de São José;
— *Os Nobres, Ferreiras* e *Bezerra de Meneses,* dos sítios Baixios, Moquém, Vereda etc.;
— Os *Lima Verde,* de Santa Fé; os *Norões,* dos Gerais; os *Britos,* de Ponta da Serra e Carás; os *Brasis,* de Dom Quintino etc., etc.

Eram todos, todos esses proprietários, sem exceção, infensos ao cangaceirismo e, conseqüentemente, à violência e perturbação da ordem pública... Constituem verdadeira muralha antibanditismo.

Com a vitória da Revolução de 1930 e o desarmamento geral do Estado, não há notícia de apreensão de uma só arma de proprietário agropecuarista do município do Crato. Correto o raciocínio?

Tudo indica que sim. Aliás, hoje, toda a micro-região do Cariri trabalha, produz e progride tranqüila e pacificamente... Graças a Deus.

BIBLIOGRAFIA

O Joazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914, Ed. 1938 — Irineu Pinheiro.
O Cariri, Ed. 1950 — Irineu Pinheiro.
Efemérides do Cariri, Ed. 1963 — Irineu Pinheiro.
Movimentos Político-Militares do Crato, em *Itaytera,* 1968 — Raimundo Teles Pinheiro.
Ceará (*Homens e Factos*), Ed. 1919 — João Brígido dos Santos.